

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**METABOLISMO E DIGESTÃO EM DIETA DE BOVINOS EM
CONFINAMENTO: TAXA DE PASSAGEM DA DIGESTA E DINAMICA
RUMINAL**

Jéssica Oliveira Monteiro (donda9961@gmail.com)

Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)

Nathalie Ferreira Neves Paludo (nathalienevespaludo1@outlook.com)

Lais Valenzuela Moura (valenzuelamoura@gmail.com)

José Fernando Gonçalves De Medeiros (medeirosjose318@gmail.com)

André Henrique Da Silva Espina (andre.hespina@gmail.com)

A eficiência digestiva dos bovinos é um fator determinante para o desempenho produtivo em bovinos de corte. A soja desativada (SD) é o grão de soja submetido a um processo térmico controlado, eliminando enzimas e fatores antinutricionais que prejudicam a digestão e o desempenho de animais. A taxa de passagem (KP) da digesta influencia diretamente a eficiência de degradação da fibra e a disponibilidade de nutrientes para absorção no intestino delgado. Objetivou-se avaliar a KP da digesta e a dinâmica ruminal de bovinos em confinamento. Para isso foi realizado um experimento utilizando cinco novilhos Jersey, canulados no rúmen. O experimento foi conduzido na Universidade Federal da Grande Dourados. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em delineamento quadrado latino 5x5, composto por cinco períodos e cinco tratamentos, cada um com duração de 20 dias, sendo 5 para coleta de dados. Os tratamentos foram definidos considerando o limite do nível

de PB da exigência nutricional dos bovinos e consistiram na inclusão da SD em substituição ao farelo de soja, com níveis de 0, 7, 14, 21 e 28% de SD (% na dieta total). As dietas foram isonitrogenadas. Para avaliação da KP da digesta foi utilizado o FDNi (fibra em detergente neutro indigestível) como indicador interno. Amostras de alimentos, sobras, conteúdo ruminal, reticular e fezes preparadas e acondicionadas em sacos de TNT, incubados no rúmen por 288 h, coletou-se 10% da digesta total, separando frações líquida e sólida para análise do teor de FDNi e tamanho das partículas. A taxa de renovação ruminal foi calculada dividindo-se o consumo horário de FDNi pela massa ruminal de FDNi. A kp foi obtida relacionando a massa ruminal ao consumo de FDNi. Níveis de SD (% MS) de 0, 7, 14, 21 e 28, EPM, valor de P (dieta, linear e quad.) no fluxo pós ruminal na Matéria seca (MS) (3,09, 3,24, 3,63, 3,55 e 3,62, 0,222, 0,842, 0,318 e 0,700); Matéria Orgânica (MO) (2,87, 3,06, 3,40, 3,35 e 3,41, 0,210, 0,830, 0,302 e 0,673); FDN (1,11, 0,910, 0,910, 0,983 e 0,957, 0,060, 0,655, 0,523 e 0,915); KP (% h) na MS (4,25, 3,47, 4,47, 3,47 e 5,60, 0,484, 0,254, 0,125 e 0,203); MO (4,37, 3,76, 4,52, 3,54 e 5,91, 0,523, 0,241, 0,185 e 0,221; FDN (4,88, 3,26, 3,97, 2,51 e 4,52, 0,382, 0,041, 0,444 e 0,037), respectivamente. As dietas experimentais não influenciaram a KP (%/h) da MS e MO, contudo, a KP da FDN apresentou comportamento quadrático tendo ponto de mínimo em 15% de inclusão, de SD. As dietas experimentais não influenciaram no fluxo pós ruminal da MS, MO e FDN. A SD pode ser incluída entre 12% a 15% da matéria seca em dietas para terminação de bovinos confinados sem que haja aumento na KP e prejudique a digestibilidade da fibra. Agradecimentos: À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul-FUNDECT pela concessão da bolsa e à Universidade Federal da Grande Dourados, via Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa- PROPP pelo incentivo e suporte institucional.

Palavras-chave: digestibilidade; fibra em detergente neutro indigestível; tamanho de partículas.